

Piauí



Produzindo com dignidade: a experiência da família de Raimunda na mandiocultura

Raimunda de Oliveira da Silva, de 54 anos, é casada com Gersinho da Silva, de 60 anos. O casal reside no Assentamento Novo Horizonte, município de São Raimundo Nonato (PI), onde construiu sua trajetória de vida e família. Eles são pais de quatro filhos: James, Maria Jeide, Girleide e Janicleide; e hoje são abençoados com oito netos, que enchem a casa de alegria e fortalecem os laços familiares. Além do cuidado com a família, a vida de Raimunda e Gersinho é marcada pela dedicação ao trabalho no campo.

Por volta dos anos 2000, dona Raimunda e seu Gersinho adquiriram uma área de 40 hectares no Assentamento Novo Horizonte, por meio da associação dos pequenos produtores do povoado. Foi nesse pedaço de chão que o casal deu início ao plantio de mandioca.

Mais adiante, outra conquista chegou com um projeto do Banco da Terra para moradias. Porém, apesar dos avanços, os desafios nunca deixaram de existir. A maior dificuldade sempre foi a falta de água, especialmente para a agricultura. Para desenvolver a mandiocultura, que exige bastante água, a família improvisava grandes caldeirões no chão que eram abastecidos com carro-pipa, uma solução precária e limitada diante das necessidades da produção.

A realidade começou a mudar em 2024, com a chegada do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), a família recebeu uma cisterna de 52 mil litros para a produção. Trata-se de uma política pública do governo federal, conduzida por meio do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS). Na região, a iniciativa é executada pela Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), sendo mobilizada localmente pela Cáritas Diocesana de São Raimundo Nonato.

Junto com a tecnologia de segunda água, a família recebeu o Fomento Rural no valor de R\$ 4.800, que possibilitou a compra de um motor para a raspagem das mandiocas e materiais para a reforma de um forno de farinha, melhorando a produção na mandiocultura.

A nova cisterna se soma ao reservatório de 16 mil litros, que a família conquistou por meio do Programa de Combate à Pobreza Rural (PCPR), logo após a construção das casas do assentamento. Esse também foi um marco importante, pois garantiu água de qualidade para o consumo humano.

A produção da família agora conta com ainda mais força e dedicação de dona Raimunda, que segue à frente do trabalho com a ajuda do filho James. O modo de produção segue o ritmo tradicional da agricultura familiar de base agroecológica.

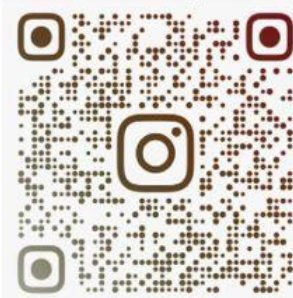
“Nós buscamos as mandiocas na roça, fazemos a raspagem. Depois a gente ‘rela’ no motor e, no dia seguinte, a gente espreme. No outro dia, fazemos a farinha, torramos e guardamos nas sacas para passar para o vendedor”, explica dona Raimunda.



Sem ponto fixo para venda fora do assentamento, dona Raimunda e seu Gersinho recebem vendedores na propriedade da família para adquirir os produtos. “Vendemos tapiocas frescas, farinha de puba e de borra, que são alguns dos principais produtos que circulam no comércio local”, afirma dona Raimunda.

“Agradeço imensamente a todos que fizeram parte desse projeto. Agora, com uma cisterna de 52 mil litros, vamos beneficiar bem a nossa produção de mandiocultura”, comemora a agricultora.

ESCANEIE O QR CODE



E ASSISTA AO VÍDEO